

8 de novembro de 2025

VIDA DOS SANTOS

“São Godofredo de Amiens:

Frutos visíveis como abade; frutos amargos como bispo”

Para um bispo da Santa Igreja, é uma grande dádiva poder ver o fruto do seu trabalho, louvar a Deus por isso e partir para a eternidade com o coração cheio de gratidão. No entanto, nem todos têm essa felicidade e o aparente fracasso pode constituir uma grande provação.

O santo de hoje, Godofredo, era proveniente de uma família nobre da região de Soissons, em França. Após ficar viúvo, o seu pai decidiu passar o resto da vida num mosteiro. Godofredo tinha apenas cinco anos quando foi entregue aos cuidados do abade de Mont-Saint-Quentin, que também o tinha batizado.

Desde muito novo, Godofredo tentou organizar a sua vida seguindo o exemplo dos religiosos. Era devoto na oração, diligente nos estudos e disposto a realizar qualquer trabalho que lhe fosse confiado. Além disso, tinha um coração generoso para com os pobres e costumava abrir mão de parte da sua ração para lhes dar.

Quando atingiu a idade necessária, vestiu o hábito no mesmo mosteiro. Entre outras funções, ficou responsável pelos doentes, aos quais dedicava cuidados incansáveis, rezava com eles e lia-lhes livros espirituais.

Aos vinte e cinco anos, foi ordenado sacerdote. Pouco tempo depois, foi eleito abade do Mosteiro de Nogent, na região de Champagne, que sob a sua rígida disciplina não tardou a alcançar grande prestígio. Godofredo era um bom religioso e abade. Tornou-se um modelo a ser seguido pelos outros monges, que percebiam que ele realmente seguia o caminho da santidade.

Godofredo tinha uma vigilância espiritual tão grande que alcançou um domínio total dos seus sentidos. Nunca proferia uma palavra inútil nem fixava o olhar em nenhum objeto, a não ser que fosse necessário. O seu silêncio e a sua conduta reta eram provas visíveis do seu constante recolhimento espiritual. Certo dia, quando lhe foi servido um prato mais requintado do que o habitual, queixou-se: "Não sabem que a carne se torna rebelde quando é elogiada?"

Como abade do Mosteiro de Nogent, que estava prestes a desaparecer antes da sua chegada, não só o restaurou internamente através da disciplina monástica e externamente através de novas construções, como também garantiu a sua existência futura. Além disso,

mandou construir um asilo para acolher e cuidar dos pobres e dos doentes, aos quais ele próprio prestava assistência.

A virtude e a prudência do abade Godofredo não passaram despercebidas a outros clérigos. Foi assim que, em 1103, foi nomeado bispo de Amiens no concílio de Troyes. Embora no início tenha resistido seriamente a aceitar esta nomeação, acabou por a aceitar.

A partir daí, começou para ele um caminho de cruz. Mesmo como bispo, manteve o seu estilo de vida rigoroso e continuou a servir os pobres com amor. Todos os dias, lavava os pés a treze deles e servia-os à mesa. Ao mesmo tempo, repreendia com fervor as pretensões dos poderosos que se agarravam obstinadamente à sua vida desregrada. Combateu também com firmeza os abusos que imperavam entre o clero e, depois de superar muitas dificuldades, conseguiu melhorar a situação do Mosteiro de São Valerico.

Apesar da sua bondade e mansidão, o seu santo zelo por uma reforma profunda em todas as classes sociais trouxe-lhe muitos sofrimentos. Não só gozavam com ele, como também o desprezavam e desafiavam a sua autoridade; chegaram mesmo a oferecer-lhe vinho envenenado para se verem livres dele. No entanto, Deus revelou-lhe o que havia no vinho e salvou-lhe a vida. Ele prosseguiu a sua obra com fervor, embora a sua alma suspirasse pela obstinação no pecado dos habitantes daquela cidade.

Sofria profundamente por as pessoas não se quererem converter e tinha a impressão de que, apesar de todos os seus esforços, não conseguia obter melhores resultados. Por isso, quis renunciar ao cargo de bispo e retirou-se secretamente para uma cartuxa perto de Grenoble, a fim de dedicar os últimos anos da sua vida à salvação da sua alma. Daí, escreveu uma carta ao sínodo que se realizava naquele momento em Beauvais, na qual pedia humildemente que a catedral de Amiens fosse entregue a outra pessoa mais adequada para o cargo.

No entanto, o seu pedido foi negado e teve de regressar. Os habitantes de Amiens receberam-no com alegria, mas não mudaram o seu estilo de vida afastado de Deus. Por isso, Godofredo, com um espírito profético, anunciou à cidade impenitente o iminente castigo divino. De facto, este não tardou a chegar. Naquela época, uma revolta assolava a cidade e os rebeldes causavam estragos, assassinando e incendiando. Além disso, a peste e a fome devastaram a população de Amiens.

Como consequência destas tribulações, os sobreviventes mudaram o seu estilo de vida, mas essa mudança não durou. Uma nuvem negra pairou sobre Amiens, uma tempestade furiosa abateu-se sobre a cidade e o fogo espalhou-se por todo o lado, reduzindo-a a cinzas, exceto a igreja de São Fermín, a residência episcopal e algumas casas dos pobres.

O homem de Deus pôs mãos à obra, consolando, ajudando onde podia e exortando à conversão e a uma mudança de vida, prometendo que Deus, que tem o poder de dar e de tirar, voltaria em breve a abençoá-los. No entanto, a sua alma já não encontrava paz nem consolo na Terra, ansiando pela redenção deste vale de lágrimas.

Desta vez, a sua oração não demorou a ser atendida. Durante uma viagem, Godofredo adoeceu gravemente e foi levado apressadamente para a Abadia de Saint-Crépin, onde recebeu os últimos sacramentos e faleceu a 8 de novembro de 1118.

A vida de São Godofredo foi marcada por duas etapas muito distintas. Como abade, o seu trabalho teve resultados visíveis e deixou uma marca profunda. Por outro lado, enquanto bispo, não pôde ver os frutos do trabalho que tentou realizar durante onze anos. Podemos imaginar que isso foi difícil para ele. Sofria com a cidade impenitente que estava sob os seus cuidados e teria preferido rezar e fazer sacrifícios por ela na Cartuxa. Porém, o Senhor não o permitiu. Assim, bebeu o cálice até à última gota, até que, finalmente, Deus o chamou para a sua pátria eterna.

Teria sido melhor que ele tivesse permanecido como abade no mosteiro e não tivesse aceite o cargo de bispo? Não precisamos de nos fazer essa pergunta, pois o aparente sucesso do apostolado não é garantia de que esteja tudo de acordo com a vontade de Deus, nem o aparente fracasso é indício de que tenha falhado o seu plano. Os desígnios divinos são mais profundos. São Godofredo participou no sofrimento do Senhor ao ver que aqueles que lhe haviam sido confiados não reconheceram a "hora da graça" (cf. Lc 19, 41-44).

Obrigado, São Godofredo, pelo testemunho da sua vida!

O Senhor operou muitos milagres no seu túmulo e, assim, glorificou o seu servo.

Meditação sobre o evangelho do dia: <https://br.elijamission.net/desapego-do-dinheiro/>